



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –
PROEAD.**

**CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III – POLO GUARABIRA
PEDAGOGIA – PARFOR / CAPES / UEPB.**

LINHA DE PESQUISA: LETRAMENTO E ENSINO

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**LEITURA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM/ALFABETIZAÇÃO/LEITURA E
ENSINO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESO DE ALFABETIZAÇÃO**

GUARABIRA/PB

2017

MARIA DE LOURDES DA SILVA

**LEITURA E DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM/ALFABETIZAÇÃO/LEITURA E
ENSINO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – monografia), apresentado ao Curso de Pedagogia-PARFOR pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Centro de Humanidades, Polo Guarabira como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Professora Ms^a. Luana Anastácia Santos de Lima

GUARABIRA - PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Maria de Lourdes da.
Leitura e dificuldade de aprendizagem/alfabetização/leitura e ensino [manuscrito] : a importância da leitura no processo de alfabetização / Maria de Lourdes da Silva. - 2017.
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Luana Anastácia Santos de Lima, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Leitura. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Alfabetização.

21. ed. CDD 372.6

MARIA DE LOURDES DA SILVA


LEITURA E DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM/ALFABETIZAÇÃO/LEITURA E ENSINO: A
IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESO DE ALFABETIZAÇÃO

Aprovada em: 18/ 11/ 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. .Mônica de Fátima Gutfes de Oliveira

Dedico este trabalho a minha família, em especial a uma grande mulher: minha mãe Damiana, ao Secretário de transporte de Cuitegi, e a todos aqueles que de uma forma ou de outra faz parte do meu êxito acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus que me concebeu a graça de buscar sempre o entendimento e o saber;

Ao meu esposo João Batista e a minha filha Maria Beatriz e aos meus familiares: minha mãe Damiana, meus irmãos Damião, Ângela, Maria José, Diana, Sandra, Severino, Elizabete e Daniel; aos meus sobrinhos Anderson, Alan Adrian. Eshyllen Eduarda e Maria Clara, a minha cunhada Raquel Soares e ao meu cunhado Marcus Vinicius que me apoiaram e que me apoia sempre na busca do conhecimento;

Aos Professores e Professoras do Curso de Graduação em Pedagogia-PARFOR, com destaque para José Otávio(in memória), Vanusa Valério, Arlindo, Ivonildes, Verônica Lima, entre outros. Com o desejo que continuem sempre cumprindo a missão de formar e informar cidadãos comprometidos com a sociedade.

A todos os (as) colegas de curso, em especial, Azenaite, Adelene, Azenilda, Maria Aparecida, e Severina Avelino, pois compomos equipes em diferentes momentos dos trabalhos e estudos em grupo no decorrer do curso;

Ao professor Ms. José Otavio da Silva (in memória), como orientador dos estágio I e II pela paciência, dedicação, dicas, colaboração e pelo incentivo;

.A professora Mônica Guedes (coordenadora do polo- Guarabira), que foi incansável em todos os momentos do curso, cuidadosa e respeitável realizou um trabalho brilhante;

A Professora Adalgisa (coordenadora do curso), por estar disposta a esclarecer e resolver alguns problemas ao decorrer do curso.

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Governo do Estado, por garantir a infraestrutura de funcionamento do curso, além dos recursos pedagógicos e didáticos para a realização do mesmo;

Aos amigos e amigas que me incentivaram e por eles estou aqui concluindo mais uma importante etapa de minha vida acadêmica e profissional.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

[José de Alencar](#)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Cantinho da leitura

FIGURA 2 - Momento de leitura

FIGURA 3 - Crianças cantando

FIGURA 4- Crianças brincando com boliche

FIGURA 5- Crianças fazendo atividades xerocada de interpretação do referido texto

FIGURA 6- Fotos do jogral

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

LDB – Lei das Diretrizes e Bases.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais.

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para o Ensino Infantil

SEEPB - Secretaria do Estado da Educação da Paraíba

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

O trabalho de pesquisa teve como objetivo conhecer como funciona o processo de aquisição da leitura em sala de aula e apresentar contribuição no processo de leitura na alfabetização e sua importância no ensino-aprendizagem e o desenvolvimento psicossocial das crianças no Ensino Fundamental I, bem como analisar como a leitura é trabalhada pedagogicamente na Escola Professor Moacir de Albuquerque, que está situada a Rua José Joaquim de Melo, Bairro Centro na cidade de Cuitegi - Paraíba, salientando a sua importância no desenvolvimento da criança que começa a se envolver com essa habilidade. Pode-se dizer que a leitura, desde o nascimento, sempre manteve ligação direta com o homem podendo ser tida também, como meio pedagógico de ensino/aprendizagem para o alcance de muitos outros objetivos propostos, da mesma forma que possibilita uma escala de estímulos vindos do trabalho da aquisição da leitura. A escola de qualquer modalidade sempre está em busca de novos meios para que seus alunos se sintam integrantes de um sistema importantíssimo para sua vida; a leitura no processo de alfabetização vem desenvolver e estimular aspectos cognitivos, motores e sociais. A pesquisa foi realizada em caráter qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. Para obtenção dos resultados, utilizou-se de uma conversa informal e um questionário aplicado com a professora da turma do 3º ano com questões pertinentes ao estudo, a fim de chegar a possíveis análises de resultados pedagógicas que atuam no Ensino Fundamental I. Percebeu-se que a professora trabalha a leitura dentro de suas características docentes. Para aprofundar os conceitos sobre a importância da leitura no processo de alfabetização, tomamos como base teórica os autores: Barbosa (1994), Brasil (2010); Brasil (2008); Cagliari (1997); Kleiman (2005); Kleiman (2002); dentre outros. Conclui-se, assim, que a leitura é uma ótima estratégia que se trabalhada em sala de aula de forma atrativa e prazerosa facilitará muito o processo de desenvolvimento dos alunos na aquisição do conhecimento.

Palavras-Chave: leitura, ensino/aprendizagem, alfabetização.

ABSTRACT

The research work had as objective to know how the process of acquisition of reading in the classroom works and to contribute to the process of reading in literacy and its importance in teaching and learning and the psychosocial development of children in elementary school I, as well as analyzing how reading is pedagogically worked in the Professor Moacir de Albuquerque School, located at José Joaquim Street of Melo, Downtown District in the city of Cuitegi - Paraíba, stressing its importance in the development of the child who begins to engage with this ability. It can be said that reading, from birth, has always maintained a direct connection with man and can also be taken as a pedagogical teaching / learning medium to reach many other proposed goals, in the same way that it allows a scale of stimuli coming of reading acquisition work. . The school of any modality is always in search of new means so that its students feel integral of a system very important for its life; reading in the process of literacy develops and stimulates cognitive, motor and social aspects .The research was carried out in a qualitative way, through bibliographical and field research. To obtain the results, we used an informal conversation and a questionnaire applied with the teacher of the 3rd grade class with questions pertinent to the study, in order to arrive at possible analyzes of the pedagogical results that work in Elementary School I. It was noticed that the teacher works the reading within its educational characteristics. In order to deepen the concepts about the importance of reading in the literacy process, we take as theoretical basis the authors: Barbosa (1994), Brasil (2010); Brasil (2008); Cagliari (1997); Kleiman (2005); Kleiman (2002); among others. It is concluded, therefore, that reading is an excellent strategy that if worked in the classroom in an attractive and pleasant way will greatly facilitate the development process of students in the acquisition of knowledge.

Key words: reading, teaching / learning, literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III.....	14
3 PRÁTICA DE LEITURA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	22
3.1 A importância da leitura no processo de alfabetização.....	25
4 METODOLOGIA: ESTUDO DE CASO.....	28
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS	39
APÊNDICES.....	43

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico aqui apresentado tem como objetivo focalizar e compreender o ensino da leitura como aquisição da aprendizagem, como também considerar e enfatizar aspecto relacionado à dificuldade no ensino-aprendizagem.

A relevância de trabalhar esse tema foi a necessidade de se entender como se dá a relação de ler e compreender, a qual tem sido uma constante no dia-a-dia da escola no ensino fundamental, no que diz respeito a leitura e a escrita, apesar dos avanços tecnológicos.

Sabemos que a prática da leitura dá condição ao leitor de refletir sobre ideias e formular opiniões. A leitura é um encontro interior profundo com a mensagem escrita e não apenas decodificar os signos da linguagem e sim, atravessar o texto numa interação com o outro, sendo capaz de uma compreensão centrada não apenas do que está no texto, mas também no que está nas entre linhas.

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para participação social e efetiva, e por meio dela que o homem deve se comunicar e, ter a acesso a informação, expressar e defender ponto de vista, partilhar ou construir visões de mundo e produzir conhecimentos.

Dentre as dificuldades apresentadas por muitas crianças é trazida do espaço familiar, já que os pais por motivo de trabalho e cansaço não tem tempo de favorecer a leitura, antes mesmo da criança ingressar na escola. Outro ponto a ser observado é a prática didática de leitura que é feita com obrigações servindo apenas de pretexto para atividades gramaticais. E, em razão disso, a escola deve inserir a leitura como algo agradável aos jovens leitores que o despertem e sensibilizem para o mundo encantado dos livros.

O ensino de leitura deve promover experiências significativas de aprendizagem que despertem o prazer e o gosto pela leitura como fonte não apenas de informação, mas, principalmente de lazer.

Segundo Rubem Alves (2001), a leitura possibilita a experiência gratuita de prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler: para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as

coisas. Sem cobrança, sem preocupação de qualquer prestação de contas posterior: Apenas sentindo e, muitas vezes, dizendo: “Que coisa bonita!”

A aprendizagem significativa fundamenta-se em torno do desejo natural de aprender, à medida que o indivíduo passa por situações estimuladoras de aprendizagem.

O conteúdo desse trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro está relacionado a prática de leitura: benefícios e desafios na formação de leituras de primeira infância; e a importância da leitura no processo de alfabetização.

O segundo refere-se as metodologias: estudo de caso. No terceiro capítulo é feita uma análise e discussão dos resultados.

Para realização da mesma, utilizou-se uma metodologia por meio de pesquisa bibliográfica com leitura e análise da visão dos teóricos relacionado ao tema em estudo buscando aperfeiçoar-se e refletir que a nossa prática propicia no ensino aprendizagem da criança.

Para finalizar, apresentamos as considerações finais, e as referências utilizadas.

As várias abordagens tiveram repercussões sobre leitura no processo de ensino alfabetização.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, II, III

Os estágios supervisionados I, II, III fazem parte da grade curricular do curso de pedagogia- Parfor, no qual, cada estágio tem uma carga horária de 100 horas e cada um com suas áreas respectivas. O estágio I refere-se a gestão escolar; O estágio II é voltado para educação infantil e o estágio III refere-se ao ensino fundamental I.

E cada estágio é regido de acordo com a LDB (Lei 9.394/96, Art. 82); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O estágio supervisionado I, na área de Gestão, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas está localizada na área urbana, na Rua José Marinho de Lucena, número 26, Bairro Santo Antônio, Cuitegi-Paraíba, CEP 58208-000.

A referida Escola possui uma estrutura física regular, tendo sete salas de aula, uma cantina, um laboratório de informática que não está em funcionamento devido à precariedade da instalação elétrica da escola, três banheiros masculinos e três banheiros femininos, para os estudantes, um banheiro para professores e demais funcionários, uma pequena sala para secretaria, uma sala para a direção, caixa d'água, uma pequena cozinha com uma pequena dispensa, algumas rampas de acesso interna, ausência de corrimão, um pátio coberto e área de circulação coberta. A unidade escolar apresenta problemas de infraestrutura como, por exemplo, pouco espaço para comodidade dos alunos e funcionários.

Todas as salas possuem quadro e pequenos orifícios ao lado de todas as salas para auxiliar na ventilação. Há carteiras suficientes para cada aluno e também a quantidade de mesas necessária para os professores, porém, a iluminação é insuficiente.

O corpo docente da escola é composto por 28 professores, 14 no Ensino Fundamental II e 14 no Ensino Médio regular e EJA.

Na escola tem um coordenador pedagógico, 4 auxiliares de serviço e 5 vigilantes.

Funcionam os três turnos: manhã, tarde e noite.

Os níveis de ensino são: Ensino Fundamental II Regular do 6º ao 9º ano, Ensino Médio: 1º, 2º e 3º ano e EJA – Educação de Jovens e Adultos (5º e 6º ciclo do Ensino Médio – Supletivo).

Os recursos didáticos utilizados na escola são computadores, data show, DVD player, retroprojetor, filmadora, Microsystem e câmara fotográfica.

A escola todo ano elabora o Projeto Didático Pedagógico (PPP) na responsabilidade dos docentes, pais, conselho escolar e o gestor.

As reuniões pedagógicas realizadas na escola são bimestrais.

O gestor da escola é o professor Jairo Galdino da Silva, o vice o professor Alexandre Aquino e a secretária pedagógica Joana D'arc.

Este estágio supervisionado em gestão foi realizado entre o período de sete de maio a três de julho de dois mil e dezesseis.

A primeira fase do estágio deu-se de quatorze a vinte de maio, no decorrer dessa semana nos apresentamos na escola, com a Carta de Anuência, fomos aceitos pelo gestor para a realização da observação. Inicialmente, realizamos um diagnóstico da infraestrutura, material pedagógico, de apoio, quadro pessoal, entre outros da escola campo. Na referido observação, observamos e analisamos a gestão quanto à liderança, apoio, democracia, iniciativas usam de atribuições do gestor, conhecimentos específicos para exercício da função etc.

Já na segunda fase do estágio entre vinte e três de maio a três de junho nós alunas e equipe gestor da escola campo nos reunimos e discutimos a necessidade de uma atividade voltada para a intervenção junto à escola e funcionários da escola de modo geral. Ficou definido que a UEPB, em parceria com a escola campo, ofereceria uma palestra no campo da gestão como o tema: Gestão escolar nos dias atuais: realidade e perspectivas. O tema foi escolhido pelo grupo e percebermos que há certa ausência de diálogo e democracia, além de ter como finalidade conscientizar cada funcionário da importância no exercício do seu papel e da participação de todos na contribuição da gestão escolar. Prezar pela a decisão tomada em conjunto, a valorização do esforço de cada um como parte integrante no processo educacional.

A terceira fase desse estágio foi à atividade de intervenção na escola como apontada acima.

O período de observação tem por objetivo informar as experiências e impressões obtidas durante esse processo. E esse período foi de suma importância para nós, pois, serviu para elucidar entre teoria e prática.

Durante as observações e entrevistas, percebemos a necessidade de haver uma intervenção a respeito da importância da Gestão Democrática, mediante isto, utilizando-se dos conhecimentos obtidos a partir das disciplinas anteriores, assim como suas atividades avaliativas e de reflexão, juntamente com a observação do cotidiano da instituição escolar, como também da sua equipe diretiva e professores para, após reuniões e deliberações em conjunto com a direção e supervisão, ser formulada.

Falar de Gestão Escolar é um assunto de grande importância para que tenhamos uma escola que atenda as modernas exigências de uma sociedade cada vez mais evoluída em termos de conhecimento, em que os avanços das telecomunicações, da informatização e descobertas científicas têm provocado mudanças rápidas e radicais, as quais a escola precisa acompanhar.

Em meio a todas as mudanças, a família também assume novas formas de organização e identidades, que ainda não são aceitas totalmente pela sociedade. A escola, por sua vez, amarga fracassos que tem levado a exclusão, grande parcela de alunos, pela ineficácia de seus métodos e também pela distância que apresenta em relação às reais e urgentes necessidades dos mesmos

A intervenção teve como o tema “Gestão escolar nos dias atuais: realidade e perspectivas”.

A mesma foi uma palestra envolvendo todos os funcionários da escola campo em parceria com a UEPB, a mesma foi ministrada pelas alunas que participaram do estágio.

De forma geral, avaliamos este estágio como um momento bastante proveitoso e significativo para a escola, tivemos a oportunidade de reunir gestores, professores, pessoal de apoio para abordamos assunto que viera da ênfase a gestão educacional. A presença dos funcionários, em geral, foi maciça e de suma importância.

Em um segundo momento, realizamos o estágio supervisionado II em educação infantil foi realizado na Creche Municipal Santo Antônio, no período de dez de outubro a catorze de novembro de dois mil e dezesseis, e a mesma está situada a Rua Santa Paula Fransinetti, Bairro Santo Antônio na cidade de Cuitegi-Paraíba,

a mesma dispõe de cinco (5) banheiros, uma (1) diretoria, uma (1) sala de professor, que no momento está sendo utilizada como uma brinquedoteca, uma (1) sala ampla para reuniões, que está sendo utilizada como sala de aula, uma (1) cantina, um (1) depósito, um (1) pátio para momentos de recreação com parque e quatro (4) salas de aula. A unidade escolar apresenta problemas de infraestrutura como, por exemplo, acessibilidade, salas mais arejadas e climatizadas, instalação de uma nova rede elétrica, construção de um refeitório, um pátio adequado com cobertura para a recreação da criança e eventos promovidos pela instituição.

O corpo docente da creche é composto por 10 professores, sendo 02 por cada sala. Na mesma tem 01 agente administrativo, 03 auxiliares de secretaria, 02 auxiliares de serviço e 01 merendeira. A gestora é a professora Ana Lucia Matias

A creche atende criança partir dos 2 anos de idade por não dispor de infraestrutura adequada para o atendimento de criança de 0 a 1 ano de idade.

A creche funciona em horário integral das 07: 00 às 17: 00 horas, com um total de 112 crianças, desse total apenas 56 crianças são atendidas em tempo integral, o que corresponde à 50% do total geral das crianças. O atendimento em tempo integral é destinado às crianças em situação vulnerável e que os pais precisam trabalhar o dia inteiro. A pouca infraestrutura da creche nos permitem atender apenas essa quantidade de crianças. No entanto, elas dispõem de banho, hora de descanso, comida, atividades físicas e pedagógicas.

A creche todo ano elabora o Projeto Didático Pedagógico (PPP) na responsabilidade dos docentes, pais, conselho escolar e o gestor.

As reuniões pedagógicas realizadas na creche são a cada 2 meses.

Durante o período de observação, pude tomar um maior conhecimento das atividades pedagógicas. Neste tempo, observou-se a organização da creche e seus profissionais.

A sala do pré-I na qual foi realizada a observação é composta por 24 alunos com faixa etária de 3 a 4 anos de idade. A professora possui o curso magistério, formação em Letras e está cursando Pedagogia, como também possui uma ótima habilidade com as crianças. E a professora adjunta esta cursando pedagogia.

As atividades desenvolvidas na sala são de forma lúdica através de jogos, brincadeiras, pinturas, dramatizações; como também o uso de atividades xerocadas, levando em consideração o desempenho e a habilidade das crianças nas diversas

atividades propostas. Observei também uma certa inquietação por parte de algumas crianças, apesar disso, elas conseguem realizar as atividades solicitadas.

No cotidiano da sala, percebe-se que as professoras tem-se utilizado a ludicidade, e isso faz com que as crianças aprendam de uma forma espontânea e prazerosa.

Falar em educação infantil é falar de educação da criança pequena fase que requer dois fatores fundamentais: educar e cuidar. Nessa faixa etária, como sabemos as crianças tem necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Por outro lado, as crianças vive em interação constantes com as pessoas e as coisas do mundo que vai levando a atribuir significados àquilo que a cerca.

Após as observações e pesquisas internas, deu-se início ao estágio vai de dez a vinte e um de outubro, no decorrer dessa semana apresentei-me na Creche, com a Carta de Anuência, fui aceita pela gestora e professora para a realização da observação e prática. Inicialmente, inteirei-me sobre o planejamento das aulas e das atividades propostas durante o período da observação, para que assim, pudesse elaborar uma ação pedagógica, mediante o currículo desenvolvido pela creche. Na referida observação, também observei e analisei a sala quanto à autonomia do professor, desempenho e participação das crianças nas brincadeiras e atividades propostas pela professora.

Já na segunda fase, do estágio entre vinte e quatro de outubro a um de novembro reuni-me com a professora da sala do Pré-I e com a gestora, da qual foram feitas as observações, para discutimos a necessidade de uma atividade voltada para a intervenção junto as crianças da sala. Ficou assim, definido que a UEPB, em parceria com a creche, ofereceria uma aula bastante lúdica com o tema: artes visuais- traços, sons, cores e imagens dentro da base nacional comum curricular. O tema foi escolhido por mim, com base no projeto literário trabalhado pela creche. Percebi que sala há interação por partes das crianças/crianças e com a professora e isso facilitou bastante para o desenvolvimento do tema.

A terceira fase do estágio foi a atividade de intervenção com a fábula: A cigarra e a formiga, fazendo uma unidade com o projeto desenvolvido na creche, durante a elaboração da intervenção foi tralhado com as crianças atividades referentes à fábula com pinturas, teatro com fantoches, produção não verbal e utilização de músicas infantis. A mesma foi uma aula dinâmica com uma

dramatização da fábula feita pelas estagiárias sendo as personagens da história envolvendo todas as crianças da sala do PRÉ-I na Creche Santo Antônio.

Por fim, o estágio III, na segunda fase, foi realizado na Escola Municipal Professor Moacir de Albuquerque está situada a Rua José Joaquim de Melo, Bairro Centro, na cidade de Cuitegi-Paraíba, encontra-se em um local de melhor acesso para todos os cidadãos de nossa cidade, além de ter um bom espaço. A escola foi fundada no ano de 1918, era chamada rudimentar e mantida pela prefeitura de Guarabira, pois a cidade na época era um pequeno povoado e em 1924, esta referida escola passou a ser elementar e depois Mista de Cuitegi. Em 1949, funcionava em dois prédios alugados pela secretaria de educação do município, que ficava situada a Rua: Sete de setembro, anos mais tarde passa a funcionar na Rua Jose Joaquim de Melo. Em 1962, a escola ganha o nome de Professor Moacir de Albuquerque dado pelo primeiro prefeito de Cuitegi, por ter sido um dos alunos. No ano de 2015, a referida escola deixou de ser gerenciada pela Secretaria de Educação do Estado e passou a ser gerenciada pela Secretaria Municipal por determinação de Lei que fundamenta tal mudança. Apresenta-se com um espaço bastante arejado, bem iluminado tanto pela luz do sol quanto pelas instalações elétricas, caracterizando assim um agradável ambiente para os estudos e outros tipos de atividades.

Mantém-se sempre um estado de conservação e equipamentos novos e seminovos, como armários, fichários, estantes abertas e fechadas birôs, carteiras e cadeiras, televisão, DVD, computadores, data show, micro system, vídeo cassete, máquina de xerox, ventiladores, ar condicionados, bebedouros, materiais de usos didáticos e administrativos.

A escola Professor Moacir de Albuquerque em estrutura física: possui dois banheiros, uma diretoria, uma sala de professores, uma cantina, um depósito, um pátio para momentos de recreação, cinco salas de aula.

O corpo docente da escola é composto por 11 professores, sendo 01 por cada sala, 02 auxiliares de secretaria, 05 auxiliares serviços, 02 merendeiras e 01 vigia. O gestor José de Arimatéia dos Santos e a Vice-diretora Lidiane Coelho da Costa

A escola atende crianças a partir dos 6 até os 14 anos de idade, no ensino fundamental e ensino de EJA, atendendo alunos com faixa etária de 15 a 76 anos, tendo a escola uma infraestrutura adequada para o atendimento dos alunos.

A escola funciona em três turnos: manhã das 07:00 às 11:00 horas, funciona as turmas do 3º, 4º e 5º ano, tarde das 13:00 às 17:00 horas, as turmas 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, noite das 19:00 às 22:00 horas com turmas da EJA, sendo 145 alunos no ensino fundamental e 38 alunos no ensino da EJA.

A escola toda ano elabora o Projeto Didático Pedagógico (PPP) na responsabilidade dos docentes, pais, conselho escolar o gestor, juntamente com a vice-diretora. A mesma também conta com outros recursos como: PDDE-FEDERAL; PDE-ESCOLA; MAIS EDUCAÇÃO, os quais contribuem nas ações didático-pedagógicas de sala e extraclasse; além disso, tem o PNAE- programa nacional de alimentação escolar, contribuindo com o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos.

As reuniões pedagógicas são realizadas bimestralmente, sendo que os professores se encontram semanalmente para aulas de departamento, onde fazem seu plano semanal.

Durante o período de observação, pude tomar um maior conhecimento das atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas na escola. Neste tempo, foi possível observar a organização da escola e seus profissionais, que mantêm um bom relacionamento uns com os outros.

A sala do 3º ano na qual foi realizada a observação é composta por dezoito alunos com faixa etária de sete a nove anos de idade, sendo treze meninas e cinco meninos. A professora possui Licenciatura Plena em Pedagogia, como também possui uma ótima habilidade e uma atenção carinhosa para com as crianças. Percebi que o ambiente da sala é bastante chamativo, acolhedor, colorido, fazendo com que haja, de imediato, uma interação espontânea, por parte da própria criança.

Existe na sala o cantinho da leitura, calendário, cantinho da matemática que ajuda o aluno nas dificuldades encontradas no momento das aulas ministradas de acordo com o conteúdo trabalhado.

As atividades desenvolvidas na sala são de forma lúdica através de jogos, brincadeiras, pinturas, dramatizações; como também o uso de atividades xerocadas, levando em consideração o desempenho e a habilidade das crianças nas diversas atividades propostas. Observei também uma certa inquietação por de algumas crianças, apesar disso, elas conseguem realizar as atividades solicitadas.

No cotidiano da sala, percebe-se que a professora tem utilizado a ludicidade, e isso faz com que as crianças aprendam de uma forma espontânea e prazerosa

Entre professor e aluno, há uma relação mútua onde a liderança está com a professora, os alunos participam das aulas de forma interativa, tendo um bom comportamento, mesmo existindo essa boa relação entre professor aluno, há dificuldade por alguns alunos na leitura e escrita facilitando a sua aprendizagem e desempenho.

Os alunos chegam à escola por volta das treze horas, existindo uma tolerância de quinze minutos, a partir daí a professora inicia a aula, parando as quinze horas para o recreio com intervalo de quinze minutos para lanche e brincar um pouco.

Após o lanche, a professora pede aos alunos irem ao banheiro, manter a água de cada um, em sua própria garrafinha em cima da carteira, retomando assim suas atividades normais na sala e as dezessete horas toca para liberação da turma.

Há alunos que vão sozinhos para casa, por morar próximo da escola e outros a mãe vem pegar.

Cada sala tem sua própria rotina, mas existe critério a ser seguido pela escola no controle dos horários. A professora planeja sua aula em casa, mas existe a aula departamental e planejamento geral com a coordenação pedagógica, deixando cada professor planejar suas aulas com as necessidades da turma para o acompanhamento diário.

A avaliação é feita de forma contínua por meio de observação e desempenho do aluno nas atividades propostas nas aulas.

Para finalizar a etapa do estágio III, foi necessária realização de aulas de regência nas quais foram desenvolvidas atividades de leituras com objetivo de facilitar a dificuldade de leitura em sala de aula, a partir das observações, nas quais foram detectadas que alguns alunos precisavam melhorar no processo de leitura. Partindo dessa problemática, surgiu a necessidade de realizar uma investigação por meio de pesquisa sobre essa temática a dificuldade e a importância da leitura no processo de alfabetização.

Assim sendo, nossa pesquisa foi desenvolvida no âmbito de detectar as dificuldades que os alunos encontram no desenvolvimento do processo de leitura e buscar, nesse sentido, desenvolver atividades que deem conta de sanar ou, pelo menos, diminuir o impacto de tais dificuldades, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que diz respeito a questão da leitura.

3. PRÁTICA DE LEITURA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam-se das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem para terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. É, assim que as crianças constroem seu conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Entendemos, portanto, que o:

Processo de alfabetização e a ampliação de práticas de letramento são fundamentais para que os estudantes estejam cada vez mais aptos a compreender o mundo em que vivem, e nele interagir, apropriando-se de conhecimentos e atitudes que facilitem essa compreensão (BNCC, 2016, p.186).

Nesse processo de construção, um dos desafios a ser enfrentado é a falta de estímulo logo quando aparece ainda nos primeiros anos escolar do aluno, quando é apresentado deficiência em decifrar, dentre outros aspectos. Nesse caso, o professor deve ter cuidado em suas práticas para não constranger a criança, pois expor as mesmas trará resultados insatisfatórios. Muitas vezes, um dos problemas acontece ao pedir para um desses alunos com déficit, que leia para a turma onde todos irão observá-lo, pois o mesmo vai sentir-se acuado, e em inúmeras vezes, esta situação faz com que o indivíduo sinta-se, também, constrangido diante de seus colegas, impossibilitado e sentindo-se incapaz de executar determinada tarefa. Além disso, automaticamente, este aluno sente a necessidade de afastar-se dessa sensação de fracasso, abandonando a escola.

De acordos com autoras citadas abaixo, uma das formas de ajudar a criança no processo de alfabetização é:

A criança ainda não alfabetizada, ao participar de situações em que o professor ou um colega mais experiente lêr textos que ela não consegue ler sozinha, pode avançar no aprendizado de todos os conhecimentos. Também quando participa de situações de produção coletivas de textos, nas quais o professor funciona como escriba daquilo que os alfabetizando ditam, ou não de situações em que pode escrever textos, mesmo que ainda sem escrita convencional, a

criança avança em seus conhecimentos letrados (GIRÃO & BRANDÃO *apud.*, Morais, 2010, p.119).

O professor tem um papel fundamental, pois é a forma como a leitura é trabalhada que provocará sensação positiva ou negativa. Não é uma tarefa fácil ajudar a formar leitores, introduzir a leitura na vida de alguém, mostrar e mergulhar juntos no mundo de faz de contas e da imaginação é bem trabalhoso. Porém, sabemos que:

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (PCNS, 1997, p. 43).

É necessário, portanto, fazer uma distinção entre ler e aprender a ler. Ler é estabelecer uma comunicação com textos impressos por meio da busca da compreensão. No entanto, não se pode perder de vista que:

Embora letramento e alfabetização se cruzem nas práticas escolares, não é apenas por vivenciar situações de escuta de textos ou de contato com eles em situação de uso que as crianças se alfabetizam. É necessário um trabalho sistemático com aspectos relacionados ao sistema de escrita alfabética, para que as crianças possam ler e escrever com autonomia. O contexto pedagógico em que a sistematização das relações entre fonemas e grafemas ocorre deve ser caracterizado por aspectos lúdicos, reflexivos e por um trabalho contextualizado, a partir dos gêneros textuais/ discursivos (BNCC, 2016, p 186)

De acordo com Soares (2003), “reinventamos” o ensino de alfabetização, indicamos que uma outra dificuldade a enfrentar são as tentativas de ressuscitar os velhos métodos fônicos e silábicos, como se fosse a adequada solução para superarmos o fracasso de nossas escolas públicas em alfabetizar.

Com efeito, a alfabetização é um processo de construção e hipótese sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita. Para aprender a ler o aluno precisa

participar de situações que o desafiem, coloquem a necessidade da reflexão sobre a língua que o levem enfim a transformar informações em conhecimento próprio.

No entanto, deve-se considerar que “esta atividade só poderá ser realizada com a intervenção professor que deverá colocar-se na situação de principal parceiro” (PCNS, 1997, p.56).

A prática inicial da leitura não deve ser por meios centrais de decodificação. Para Cagliari (1998, p. 38), “ler é um processo de descoberta”. Para Foucambert (1975), entretanto, ser leitor é atribuir sentido, interpretar o que foi lido, conseguindo ver o que implícito no texto.

Despertar o espírito de leitor em alguém remete uma tarefa difícil, porém, desafiadora. O educador tem uma influência muito grande diante da turma e, de certa forma, tão importante que transforma em muitos casos o jeito de pensar e agir do indivíduo, que nem os próprios pais, os fazem pensar de outra forma suas capacidades.

Se pretendermos realmente formar leitores, teremos de ser leitores primeiro, pois como conseguiremos fazer alguém gostar de algo se nos mesmos não gostamos?! Independentemente de suas condições cognitivas, o educador é consciente da ação da leitura e de seus benefícios a criança por sua vez almeja apenas decodificar. Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura (KLEIMAN, 2002, p.15).

Aos poucos o educador irá conduzindo o alunado, fazendo intervenções e perguntando a sua opinião sobre o texto, levando-o cuidadosamente a manter um diálogo entre ele e autor, enxergando as informações que estão implícitas e explícitas no contexto. Eles, naturalmente, respondem e todo o contexto da leitura vai tornando-se espontânea na vida do ser humano. Todavia, deve-se ficar claro que isto é uma consequência, devendo ter uma continuidade durante sua vida escolar. Portanto, o ponto de partida deve ser na base, o resultado será positivo em uma sociedade que terá gosto pela leitura e saberá ler e não somente decodificadores pois a mesma está cheia de leitor convencional.

De acordo com os PCNs (1997):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da

escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc (PCNS, 1997, p.41).

Assim sendo, o trabalho de leitura tem por objetivo levar a criança a análise e a compreensão das ideias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido, podendo abordar tipos diversificados de textos, enfoque diferentes de interpretação e proporcionar o desenvolvimento de estratégias e habilidades para aprendizagem da leitura.

3.1 A importância da leitura no processo de alfabetização

Vemos que a alfabetização é algo de fundamental importância para a formação de leitores e com isso a responsabilidade de professores e pais em estimular esse aprendizado é enorme, para isso acontecer é necessário levar à criança a se relacionar através de uma variedade de textos, mostrando-a possibilidades para uma nova descoberta nessas habilidades de leitura.

Assim sendo, Soares (2003) reitera que:

[...] a alfabetização é uma parte constituinte da prática da leitura e da escrita, ela tem as especificidades, que não pode ser desprezada. É a esse desprezo que chamo de “desinventar” a alfabetização. É abandonar, esquecer, desprezar a especificidade do processo de alfabetização (SOARES, 2003,).

Portanto, acreditamos que por meio dessa diversidade de atividade compartilhada que podemos atribuir ideia para desenvolver essas concepções de práticas de leitura na alfabetização.

Para Smolka (1989), desde a alfabetização, textos, frases, palavras, sílabas e letras têm que ter um sentido fundamental para a criança, pois é a partir deste

processo que a criança poderá se tornar um bom leitor-lendo e compreendendo o que lê.

O trabalho com a alfabetização requer várias habilidades nas variadas práticas de leitura, nas quais, pode-se proporcionar a transformação no âmbito das relações entre o indivíduo e a sociedade.

É fundamental, nesse sentido, no processo de alfabetização que haja uma interação com os outros indivíduos e, nessa construção de novos conhecimentos, a criança viva em uma realidade em que ela aprenda a se desenvolver. Com isso, percebemos que a criança constrói conhecimento dentro e fora da escola, pois o mesmo se constrói coletivamente.

O ato de ler é o meio pelo qual o indivíduo viaja no mundo desconhecido de extremo prazer, dando asas a sua imaginação e descobrindo, assim, a importância da leitura no convívio social o qual está inserido. Portanto, vale ressaltar que devemos sim, levar nosso aluno a uma compreensão, de interesse e paixão pelo ato de ler, isso é o que faz com que possamos sentir a necessidade de aprimorar a aprendizagem com relação a leitura das nossas crianças, conscientizando-as a respeito dessa aprendizagem.

Consideramos um grande desafio, cultivar o interesse, bem como o incentivo à leitura por parte não só da escola, enquanto instituição, mas por parte da família e também da sociedade, pois esse hábito de ler deve ser estimulado desde a infância. Assim sendo, essa prática deve ser incentivada constantemente, para que a criança possa dar sentido a leitura durante toda a sua vida. Considerando que a escola alfabetiza, mas, dependendo do contexto, não produz leitores totalmente capazes de exercer com competência determinadas habilidades, a leitura deve buscar promover os contextos sociais nos quais a mesma está inserida, de forma a auxiliar o desenvolvimento das mais variadas habilidades.

Dessa forma, ler constitui, essencialmente, criar significados, desenvolver compreensão e o senso crítico e ampliar nossa visão de mundo. E é, dentre outras perspectivas, por meio da leitura que iremos preparar o aluno para as mais variadas práticas de leituras, fazendo-as compreender a sua comunicação, e estimular a criatividade, tornando o nosso conhecimento mais amplo e diversificado. Sabemos que é através da prática de leitura e desse exercício constante que será adquirido esse gosto de ler gradativamente. A leitura é essencial para o bom desempenho da linguagem oral e escrita, e não só aquela apenas trabalhando na escola leitura e

sim, todas as leituras que se apresentam no nosso dia-dia.

Segundo Barbosa (1994), “a partir do momento que a criança entra em contato com uma situação de leitura, ela inicia o desenvolvimento de um processo evolutivo dessa aprendizagem”.

Pode-se dizer, assim, que a leitura é uma das habilidades importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano, pois facilita o desenvolvimento e a competência da escrita. Já ouvimos falar por muito e muito tempo que só aprendemos ler lendo e escrever escrevendo, e isso faz com que o indivíduo possa estar em contato com os mais variados tipos de textos para o qual possa despertar esse interesse pela leitura e assim construirmos situações socializadora dentro e fora da escola.

A preocupação consiste, portanto, em atualizar os métodos de ensinar, alfabetizar e alimentar o hábito de leitura, com textos atuais e histórias que atraiam o público-alvo desejado. Nessa fase de alfabetização, as crianças ficam encantadas com histórias infantis, contos de fadas e aventuras, essa é uma excelente prática de atrair para o hábito da leitura. No trabalho em salas de alfabetização, não existe uma ordem fixa em que as coisas têm de ser feitas. Os alunos não aprendem aos pedaços, um item depois do outro, do mais fácil para o mais difícil. Pelo contrário, eles aprendem fazendo muitas relações entre tudo o que faz parte do que chamamos de campo conceitual da alfabetização. Para alfabetizar dessa forma é necessário um conjunto de situações que dão sentido aos atos de escrever e ler. Por isso eles aprendem escrevendo e lendo. Para que isso aconteça, é necessário propor diariamente atividades que envolvam letras, palavras e textos.

É inegável que nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da Informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre se constitui um ato prazeroso, porém, ressalte-se, sempre necessário. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos.

A fim de estimular a participação ativa do aluno na leitura de textos, cabe ao professor a responsabilidade de estabelecer, em sala de aula, situações abertas e flexíveis que, além de possibilitarem a interação professor/classe, abram caminhos para a interação aluno/texto. Para Piletti (2000), o diálogo do professor com a classe é importante, porque vai estabelecer um caminho de mão dupla, isto é, a troca de

experiências entre professor aluno, fazendo com que cresçam juntos. O professor deve ter o cuidado ao selecionar e diversificar o material para leitura de acordo com as características dos seus alunos; para que isso se concretize, o professor deve ser um leitor ativo e manter-se sempre atualizado.

A compreensão de um texto para Kleiman (2005) é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio; o leitor utiliza na leitura o que ele sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento como o linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. Foi pensando justamente nestes níveis de conhecimento que interagem entre si, que consideramos a leitura um processo interativo. Podemos dizer que sem conhecimento prévio não haverá entendimento da leitura. E esse aspecto o professor pode ajudar ao aluno a construir: trazer suas leituras para compreender e atuar melhor em sociedade.

O aluno poderá tornar-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento, em vez de uma mera recepção passiva. Sabendo como o conhecimento adquirido determina, durante a leitura, as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto. O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. Ainda segundo Kleiman, (2005) a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente uma leitura; quando lemos porque outra pessoa nos manda ler, como acontece frequentemente na escola, estamos apenas exercendo atividades mecânicas.

4. METODOLOGIA: ESTUDO DE CASO

A fim de investigar a importância da leitura no processo de alfabetização, foi feita uma pesquisa de campo. Para isso, visitou-se a E.M. PROFESSOR MOACIR DE ALBUQUERQUE, localizada na cidade de Cuitégí -PB. No dia 27 de março de 2017 fui a essa escola para conversar com o diretor da mesma para pedir permissão para realização da pesquisa, nesta conversa relatei que era aluna do curso de pedagogia da UEPB e precisava realizar um estágio e gostaria de trabalhar com a

turma do 3º ano fundamental e a permissão foi concedida. Nesse mesmo dia visitei a turma do 3º ano a qual é composta por 18 alunos, sendo 5 meninos e 13 meninas, com faixa etária entre 7 e 9 anos de idade. Após à visita, para melhor compreensão do trabalho desenvolvido, realizei uma entrevista com uma conversa informal após essa conversa apresentei um questionário que se apresenta em anexo, com a professora regente da turma. A entrevista visava compreender a forma em que a mesma trabalha a questão da leitura em suas aulas, o modo em que desperta o interesse e o gosto dos alunos pela leitura desde cedo, quais as atividades que desenvolve e como isso contribui no processo de alfabetização.

A partir de então comecei o período de observação com duração de uma semana. Durante esse período, observei o comportamento dos alunos e também foi verificado que alguns alunos apresentavam dificuldade no processo de leitura. Partindo dessa necessidade, comecei a preparar material que pudesse ajudar o aluno a desenvolver-se no ensino–aprendizagem em relação a leitura.

O material utilizado nas aulas foram: cartazes para exposição de texto, dinâmica, texto desmontável, atividade de colagem, boliche de palavras, atividade xerocada, gravura para produção de texto. Nas administrações das atividades, tivemos momentos de leitura partilhada em grupos e individual.

A utilização dessas atividades foi elaborada para que o aluno pudesse participar mais, tornando as aulas prazerosas principalmente para aqueles que apresentavam dificuldade no processo de leitura.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Essa visita aconteceu nos dia 27e 28 de março de 2017. Segundo a professora da turma - Luzineide Ferreira dos Santos, a leitura está sempre presente no cotidiano das crianças de sua turma, já que a mesma usa para a maioria das atividades.

No interior da sala, pude observar um espaço para leitura, denominado pela professora e pelos alunos como “CANTINHO DA LEITURA”, onde as crianças têm livre acesso e contato diário com diversos livros infantis.

Foto 1 - Cantinho da leitura



Fonte - Arquivo particular

Além da leitura propriamente dita, a professora trabalha os clássicos da Literatura Infantil por meio de teatros de fantoche, canções e atividades relacionadas. Notamos que a oralidade por parte de algumas crianças é bem desenvolvida e que elas têm verdadeira aproximação com leitura. Mesmo sem saber ler, algumas crianças contam as histórias dos livros que têm em seu pequeno acervo, imitam os gestos e expressões da professora, entram no mundo da fantasia através da história.

Durante o período de observação, notou-se que algumas já eram capazes de ler frases, outras leem pequenos textos e até produzem textinhos. Também há na turma, crianças que apenas reconhecem as letras do alfabeto e faz seu primeiro nome, e durante o tempo que têm livre para manusear os livrinhos, tentam desvendar a escrita, comparando as figuras às letras.

Com a experiência vivenciada durante dois dias em que estive na sala de aula dessa turma, pude perceber que a Literatura Infantil pode sim ajudar e muito no processo de alfabetização, afinal, quanto mais a professora desperta interesse pela história que está sendo contada, mais as crianças querem manusear os livros, perguntam a ela quais as letras, o que está escrito e dessa forma vão enriquecendo o conhecimento silábico. Para facilitar minha compreensão, promovi algumas

conversas informais com a professora, com intuito de compreender melhor o trabalho com a leitura, essa preocupação que parece ter com as crianças e com os livros.

Nesse sentido, a professora me esclareceu dúvidas referentes à escolha dos livros, ao cuidado das crianças com o manuseio ela conta que “por serem crianças que estão entrando no processo de alfabetização e que nessa etapa do ensino fundamental é mais exigida o processo de alfabetização, por isso, trabalho se torna ainda mais árduo. Após as conversas, a pesquisa e a visita me fizeram compreender quanto é importante o processo de investigação.

Portanto, Bortoni-Ricardo (2008) reitera que:

A pesquisa tem sempre caráter interpretativo e se inicia com algumas perguntas exploratórias, postuladas com base na leitura da literatura especializada, na experiência de vida e no senso comum do pesquisador (BORTONI-RICARDO, 2008 p. 72).

A partir, de então, preparei o material para iniciar as aulas de regência. No primeiro dia de aula, foi utilizada uma dinâmica com o título: Jaca ou Jacaré para descontração da turma. Após a dinâmica expus o texto “O sapo caçador” de Vicente Guimarães, em um cartaz e distribuí uma cópia para cada criança. A partir de então, fizemos uma leitura coletiva e bem participativa e seguimos, cada um com texto para fazer sua leitura individual circulando no texto, frase, palavras, estrofe, o que conseguisse ler sozinho.

Foto 2 - Momento de leitura



Fonte - Arquivo particular

A leitura colaborativa também é importante para o desenvolvimento da imaginação do aluno, pois o educador “provoca” o aluno, levando-o a ativar sua imaginação e seu raciocínio, para que possa dar sua opinião sobre a história.

Em consonância com atividade descrita nos diz Freitas (2014, p. 4):

[...] Em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, de voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa tomar gosto pela mesma [...] (FREITAS, 2014, p.4).

Na segunda aula, retomamos o mesmo texto e, em seguida, entreguei o texto para cada um, só que o texto estava recortado em palavras para tentarem montar o texto em seus cadernos corretamente.

Nesse momento, foi possível perceber que, mesmo com o desenvolvimento dessa atividade, alguns alunos conseguiram montar todo o texto, porém, alguns alunos ainda apresentaram dificuldades para tal. No entanto, com o auxílio dos colegas, esses alunos puderam perceber as alterações que haviam cometido e, assim, foram capazes de concluir a atividade com sucesso. Isso faz-nos inferir que quando os alunos são encorajados a trabalhar em grupo, todos trabalham e cooperam com as atividades e, ao partilhar experiências vivenciadas em meio a atividade proposta, eles desenvolvem não apenas o desenvolvimento de habilidades como a leitura, que é o foco principal de nosso trabalho, mas também desenvolvem a capacidade de trabalhar em equipe e partilhar experiências.

Após a atividade de colagem, cada um iria trocar com seu colega do lado para fazerem suas comparações e correções e depois disso, iríamos escolher palavras do texto para formar frases. No terceiro dia de aula, foi feita dobraduras de sapinhos e cantamos músicas infantis referente a temática do texto.

Nessa atividade com a música, pode-se observar que os alunos se sentiram mais motivados para participar da aula, de forma que eles, além de cantar, criavam suas próprias encenações e desenvolviam mais a habilidade da leitura, a partir da leitura das letras das músicas.

Mediante o exposto Brito (2003) vem nos reafirmar que,

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação, e reconhecimento das primeiras letras, daí à grafia de palavras, depois a frases e, enfim, à leitura e à escrita, existe um caminho que envolve a permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construções de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento. Isso ocorre também com a música (BRITO, 2003, p.43)

Foto 3 Crianças cantando



Fonte - Arquivo particular

No quarto dia, foi feita uma atividade xerocada de interpretação do referido texto. Nessa mesma atividade, continha uma gravura para observar e fazer uma produção a partir do que entendeu e, também, foi utilizada um boliche com palavras para formar frases e pequenos textos seguido de leitura coletiva.

Foto 4 - Crianças brincando com boliche



Fonte - Arquivo particular

Foto 5 - Crianças fazendo atividades xerocada de interpretação do referido texto



Fonte - Arquivo particular

Durante a realização dessa atividade, pude perceber que as crianças se mostraram bem empolgadas, de forma a participar ativamente do que lhes era solicitado. Os alunos puderam, em meio a atividade, praticar a leitura com entusiasmo e, quando não se sentiam capazes, buscavam adivinhar a palavra que estava escrita.

De acordo com Kato (2007), as crianças se valem dessa estratégia para poder dar conta da atividade de leitura. Nesse momento, é notório que a criança faça inferências e recorra às estruturas que as mesmas já têm construídas cognitivamente. Assim, na dificuldade encontrada em meio ao processo de silabação e decodificação, a estratégia que lhe resta é “trocar” a palavra que está escrita pela palavra com a qual a mesma faz associações. Esse processo, de acordo com a autora, é um processo considerado recorrente nos primeiros anos de letramento do indivíduo, quando o mesmo apresenta dificuldades durante a atividade de leitura.

No quinto dia de aula, foi feita uma roda de conversa para saber de cada um sobre o momento da aula que mais gostaram e da qual foi mais participativa por todos fazendo assim, uma atividade de auto avaliação com as crianças para entender em qual aula poderia ter explorado bem mais as competências desenvolvidas. Após a conversa, cantamos a música do sapo cururu e em seguida distribuimos pirulitos para todos.

Fiquei muito feliz com o desempenho dos alunos depois da pesquisa realizada em sala de aula. Como resultado de nossa pesquisa, foi possível perceber que os alunos se mostraram bem mais participativos na leitura e isso foi muito gratificante porque se mostraram mais ativos nas atividades desenvolvidas.

Na culminância, a escola estava trabalhando a semana das mães, então preparamos um jogral e poesias juntos com os alunos e todos queriam participar para declamação do jogral e poesia em público para homenagear suas mães.

Foto 6 - Foto do jogral



Fonte - Arquivo particular

E os resultados obtidos pela turma em relação ao desenvolvimento deixou-me com satisfação do dever cumprido de ter assumido o compromisso com a vida escolar destas crianças.

Nessa maneira, nos diz Bortoni-Ricardo (2008)

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática. O que distingue um professor pesquisador dos demais professores é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias (BORTONI-RICARDO 2008 P.46)

Sendo assim, a pesquisa só será eficaz ao professor se o próprio for capaz de fazer uma reflexão sobre sua prática, para que possa aprimorar os aspectos positivos e melhorar os aspectos negativos dando aberturas para novas estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho acadêmico orientado, o qual deu-me a oportunidade de pesquisar autores relacionados à dificuldade de leitura no ensino-aprendizagem no processo de alfabetização e abordar um pouco sobre essa temática pesquisada.

Percebemos, também, através dessa pesquisa, que para a criança que tem dificuldade no ensino-aprendizagem é um desafio a ser vencido, quando na maioria das vezes, o professor é o único transformador e transmissor para que o desperte e o faça tomar gosto pela leitura. Acreditamos que é nesse momento que o educador deve ser hábil em desenvolver novas estratégias de forma significativas para o seu cotidiano escolar e social fazendo-a se sentir um ser integrante do processo ensino-aprendizagem, uma vez que a leitura é uma das ferramentas importantíssimas na formação do sujeito, enquanto ser pensante e criativo.

Dessa forma, entendemos que na alfabetização é fundamental que a leitura seja trabalhada de forma atrativa e que aproxime a sua realidade, aflorando o gosto e o hábito por tal prática o que futuramente em processo gradativo contribuirá para a formação de um cidadão letrado.

A pesquisa campo nos fez investigar fatores que interferem o processo de aquisição de leitura, nos dando espaço para apresentar caminhos de renovação pedagógica relativa à leitura. Proporcionando atividades de ações pedagógicas estimuladora no ato de ler, sendo apenas o mediador para que a leitura aconteça.

É importante a construção de novos conhecimentos que estimulem a leitura. Acredita-se que a família, a escola, professores e sociedade pode ajudar aguçar o prazer por este ato de leitura, considerando a cada etapa do desenvolvimento da criança.

Considerando todos os benefícios que o desenvolvimento da habilidade de ler proporciona às crianças, conclui-se que a leitura deve caminhar lado a lado com as atividades de rotina dos alunos. E assim, criar o hábito de ler na escola e fora dela por necessidade ou obrigação torne-se um hábito prazeroso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Juvêncio José. **Alfabetização e leitura**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2010. p. 20-21.
- BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9.9394** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria da Educação Básica. Brasília, 2001, p. 10, 107-108.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997. 144p.
- BRASIL. Ministério da Educação **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar segunda versão revista. Abril, 2016
- BRITO, Alencar de. **Música na Educação Infantil**: proposta para formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1997
- FOUCAMBERT, Jean. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1975.
- FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**- 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012
- FRANK, Smith. **Leitura Significativa**. 3º ed. Porto Alegre; Artes Médicas, 1999
- FREITAS, E. **Professor incentivador da leitura**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em: 15 ago. 2014.
- JOLIBERT, Josete. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KATO, M. A. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. **O impacto da leitura para o aprendiz adulto**. Revista Pátio, 2005, fevereiro/ abril/ Ano IX N° P.14, 15, 16,17.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2002.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.**(como eu ensino) São Paulo: Melhoramento,2012.

PILETTI, Claudino. **Didático Especial.** São Paulo: 200

SMOLKA, B. Luiza Ana. **Leitura e desenvolvimento da linguagem.** Porto Alegre - RS: Mercado Aberto, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In: Anais da 26ª Reunião Anual da ANPEd , em outubro de 2003.

ANEXOS

Anexo 1 – JOGRAL - RETRATO DE MÃE . (Adaptado de D. Ramón Angel)

aluno A - Existe uma mulher no mundo,

aluno B - de tão grande AMOR,

aluno C - parece com DEUS.

aluno D - Pela sua constância e dedicação

aluno E - tem muito de ANJO.

todos: NUNCA ENVELHECE

aluno A - porque sempre age com as forças da juventude

todos - MESMO SEM ESTUDOS

aluno B - ela conhece os segredos da vida

todos - SENDO ISTRUÍDA,

aluno C - é simples como uma criança

todos - SENDO POBRE,

aluno D - é rica da felicidade dos que ela AMA

todos - SENDO FRACA

aluno E - tem a bravura dos leões

aluno A - para defender seus filhos

todos - SENDO FORTE

aluno B - seu coração se enternece

aluno C - diante de uma criança

todos - ESSA MULHER,

aluno A - a quem devemos a VIDA,

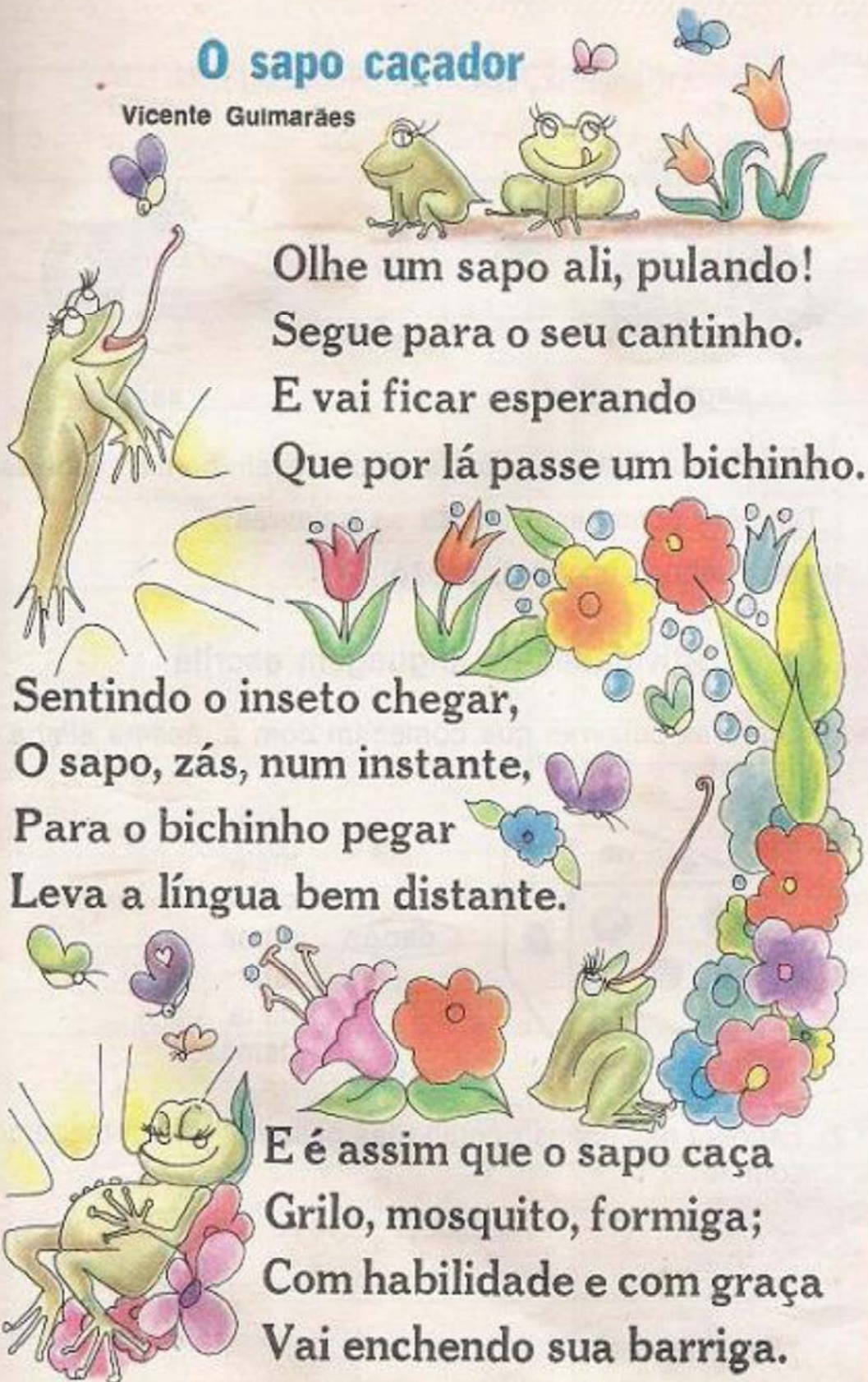
aluno B - que merece nosso afeto e gratidão,

todos - É A NOSSA MAMÃE.

Anexo 2

O sapo caçador

Vicente Guimarães



Olhe um sapo ali, pulando!
Segue para o seu cantinho.
E vai ficar esperando
Que por lá passe um bichinho.

Sentindo o inseto chegar,
O sapo, zás, num instante,
Para o bichinho pegar
Leva a língua bem distante.

E é assim que o sapo caça
Grilo, mosquito, formiga;
Com habilidade e com graça
Vai enchendo sua barriga.

Anexo 3 Musicas referente a sapo

MÚSICA: SAPO CURURU

SAPO CURURU NA BEIRA DO RIO
QUANDO O SAPO GRITA, Ó MANINHA,
DIZ QUE ESTÁ COM FRIO
A MULHER DO SAPO, É QUEM ESTÁ LÁ DENTRO
FAZENDO RENDINHA, Ó MANINHA, PRO SEU CASAMENTO



MÚSICA: O SAPO NÃO LAVA O PÉ

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ
PORQUE NÃO QUER
MAS QUE CHULÉ!



APÊNDICE

APÊNDICE 1

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Moacir de Albuquerque

Aluno(a) _____

Série/Ano: 3º Turno: Tarde

Professora Estagiária: Maria de Lourdes da Silva

De olho no texto!

1- Qual o título do poema?

2- Qual seu autor?

3- Quais os animais são citados no poema?

4- Retire do poema o que se pede:

a) Duas palavras com a sílaba **se** _____ b)

Uma palavra com **sa** _____

c) Duas palavras com **b** _____

5- Complete de acordo com o poema

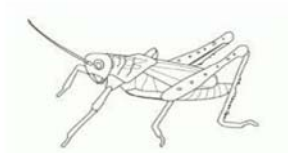
E é assim que o _____ caça _____

mosquito, _____

Com habilidade e com _____

Vai enchendo sua _____

6- Pinte e escreva os nomes







APÊNDICE 2

Questionário para professor

1- nome completo.

2-sua formação?

3-quanto tempo de experiência em sala de aula?

4-quanto tempo leciona nessa escola?

5- por quantos alunos é composta a sala de aula? Qual sua faixa etária?

6- como é a relação aluno/aluno?

7- você é contratado temporário o concursado efetivo?

8- como você organiza seu planejamento? Ocorre em horário de trabalho ou fora dele?

9- a escola trabalha com projeto? Quais?

10-como você desenvolve as atividades para que o aluno tenha uma boa aprendizagem?

11- os alunos desenvolvem bem a prática de leitura?

12- qual sua pratica de leitura para despertar no aluno o interesse pela leitura?

13-quais dificuldades encontradas na sala de aula que interferem na aprendizagem do aluno?

14- o que é possível fazer para melhorar o desempenho da leitura?

15- Qual o tempo reservado para trabalhar leitura?

16-como você descreve a turma no nível de leitura e aprendizagem?